

NOME DO COMPONENTE			COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Saúde Mental I			Psicologia	PSIC0035	2023.2
CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA (T)	PRÁTICA (P)	HORÁRIO:		
60h	30h	30h	Segundas-feiras: 14h às 18h		
CURSO ATENDIDO				SUB-TURMA	
Psicologia				5º Período	
PROFESSORA RESPONSÁVEL				TITULAÇÃO	
Barbara Eleonora Bezerra Cabral				Doutora	
EMENTA					
Loucura, doença mental, transtorno mental e saúde mental: aspectos histórico-sociais. Reforma psiquiátrica: histórico e perspectivas contemporâneas. Diferentes perspectivas teóricas em psicopatologia: psicodinâmica, biológica, comportamental e fenomenológica. Políticas Públicas de Saúde Mental. Ética em Saúde Mental.					
OBJETIVOS					
<p><b>Geral:</b> Ativar a construção de uma compreensão crítica sobre o que se convencionou denominar “loucura”, destacando o processo de constituição sócio-histórica de saberes, discursos e práticas, incluindo o debate sobre perspectivas contemporâneas das políticas e da produção do cuidado em saúde mental no Brasil e no mundo.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar à disposição elementos relativos ao processo sócio-histórico de construção de sentidos sobre o fenômeno da loucura, priorizando a ativação do sensível como valor;</li> <li>- Discutir a constituição do paradigma psiquiátrico clássico, estimulando a criticidade dos estudantes em relação à definição de critérios de normalidade para delimitar a experiência de crise e/ou condição patológica, em exercício contracolônial e em perspectivas interseccionais;</li> <li>- Estimular a produção de compreensão crítica sobre a constituição de saberes/discursos/práticas no campo da produção do cuidado em saúde mental;</li> <li>- Compartilhar visões panorâmicas dos principais movimentos de reforma psiquiátrica no mundo, mergulhando no processo de transformação dos modos de atenção à saúde mental no Brasil, com ênfase nos principais atores/forças envolvidos no jogo político que constitui o campo;</li> <li>- Estimular uma abordagem sentipensante sobre a Política Nacional de Saúde Mental/PNSM, a partir da pesquisa e compartilhamento de seus princípios norteadores, objetivos, composição da Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e análise de conjuntura no cenário político contemporâneo;</li> <li>- Discutir perspectivas de produção do cuidado em saúde mental, com ênfase em noções como centralidade de usuário, desinstitucionalização, reabilitação psicossocial, atenção psicossocial, territorialidade e responsabilidade sanitária e</li> <li>- Promover a aproximação com usuários, familiares e profissionais vinculados/as a pontos de atenção da RAPS.</li> </ul>					
MÉTODO					
<p>A perspectiva pedagógica assumida visa ao exercício do <b>encontro como método, estimulando um processo sentipensante</b> a partir dos conteúdos trabalhados e das narrativas produzidas nos encontros, pondo em análise o desafio da produção de cuidado no campo da Saúde Mental/Atenção Psicossocial.</p> <p>O componente curricular aposta, assim, na <b>potência do encontro</b>: docente/discentes; entre discentes e com protagonistas da produção do cuidado na RAPS: usuários (tomados como guias ou mestres), familiares e trabalhadores/as do campo; com residentes (Saúde Mental e Saúde da Família); com ligantes (LIAMS: Liga Interdisciplinar Antimanicomial do Sertão/Univasf).</p> <p>Portanto, demanda-se o compromisso partilhado com a construção de presença, de implicação e de investimento de cada participante, tomando a <b>experiência</b>, a <b>ativação do sensível</b>, o <b>exercício contracolônial</b> e a <b>produção coletiva</b> como valores, tecidas a partir e na relação com os encontros promovidos, as atividades propostas e os conteúdos trabalhados, engravidando a sala de aula como</p>					

laboratório vivo – experiencial, e não experimental. Destacam-se, abaixo, alguns dos recursos previstos:

- Rodas de conversa, debate, aprofundamento teórico-conceitual-metodológico a partir dos materiais ofertados (textos, filmes, intervenções artísticas etc.);
- Dinâmicas de grupo (em especial, com utilização de jogos teatrais);
- Construção coletiva de intervenções cenopoéticas e/ou oficinas teatrais, com o foco na produção do cuidado;
- Visitas a serviços da Rede de Atenção Psicossocial (especialmente os Centros de Atenção Psicossocial/CAPS);
- Rodas de conversa com participantes de movimentos sociais locais, usuários/as dos serviços, pesquisadores/as, estagiários/as e/ou residentes na área de Saúde Mental/Saúde Coletiva;
- Escritas de si (diários cartográficos) e
- Exercício democrático e de corresponsabilização na avaliação e condução do componente curricular.

Algumas **Atividades Assíncronas/AA** comporão a dinâmica pedagógica, relacionadas aos objetivos do componente curricular, cujas instruções serão disponibilizadas via Google Sala de Aula, incluindo estudos dirigidos e produção narrativa dos discentes acerca de sua experiência de aprendizagem a partir dos encontros presenciais, com vistas a aprofundamento dos conteúdos trabalhados. As AA não são opcionais, de modo que sua realização é fundamental ao processo de aprendizagem ofertado, podendo inclusive complementar a carga horária ou nota, eventualmente.

#### FORMAS DE AVALIAÇÃO

Compreende-se avaliação como processo contínuo, considerando-se a assiduidade, pontualidade, envolvimento, investimento e participação de discentes durante as aulas. Serão realizadas três atividades pontuadas, sendo a nota final obtida por média aritmética:

**1ª nota:** Construção coletiva de “painel conceitual-experiencial” tomando como base os tópicos discutidos na Unidade I, a partir do investimento de cada discente (valor 10).

**2ª nota:** Apresentação de produção grupal e/ou individual, de formato livre, que reflita a experiência vivida ao longo do componente curricular, dando visibilidade ao que foi possível aprender e possíveis transformações ocorridas em pontos de vista acerca das temáticas discutidas. Serão organizados, assim, Círculos de Compartilhamento de Aprendizagem (valor 10).

Pergunta disparadora: *“Como você(s) expressaria(m) ao grupo a experiência vivida a partir da Disciplina Saúde Mental I, com destaque aos frutos do processo de sentipensar sobre a produção do cuidado em Saúde Mental/Atenção Psicossocial?”*

Algo a respeito dessa produção – ou o próprio fruto, a depender do formato – deverá ser postado no *Google Sala de Aula*, expressando os percursos de aprendizagem promovidas pelo/no componente curricular.

**3ª nota:** Texto autoral (escrita de si), que singularize o processo de elaboração do processo de aprendizagem na disciplina, indicando o que foi incorporado na caixa de ferramentas para atuação como profissional do cuidado.

**4ª nota:** A/o discente, por ocasião do compartilhamento do trabalho final, atribuir-se-á uma nota (mediante barema disponibilizado e preenchimento de formulário no *Google Forms*), em caráter de autoavaliação, tendo em vista o seu investimento no componente curricular (valor 10).

#### CONTEÚDOS DIDÁTICOS

Número (Teórica/ Prática)	Cronograma de atividades	CH	CH acumulada
---------------------------------	--------------------------	----	-----------------

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I: A história da loucura, a constituição do paradigma psiquiátrico clássico e o debate sobre normal e patológico

1 (T/P)	- Roda de apresentação do grupo e compartilhamento de expectativas em relação à disciplina (estações do sensível) - Apresentação e pactuação do PD, com destaque aos modos de avaliação - Orientações sobre escritas de si (diários cartográficos) - Formação de coletivos de trabalho - Definição da Linha de Base (ponto de partida)	4h	4h
2 (T/P)	- A compreensão da loucura através dos séculos, com destaque ao seu processo de patologização (I)	4h	8h

	- Atividade experiencial		
3 (T/P)	- A compreensão da loucura através dos séculos, com destaque ao seu processo de patologização (II) - Atividade experiencial	4h	12h
4 T/P	- O paradigma da Psiquiatria Clássica e o processo de medicalização do hospital - Atividade experiencial	4h	16h
5 (T/P)	- Normal e patológico: a arbitrariedade dos critérios - Atividade experiencial	4h	20h
6 T/P	- Teia conceitual (1ª nota) - Atividade experiencial	4h	24h
<b>Unidade II: Reforma Psiquiátrica/RP, Políticas Públicas, “Marcadores Sociais” e a constituição do campo da Saúde Mental/Atenção Psicossocial</b>			
7 (T/P)	- RP: conceito, dimensões e finalidades - Atividade experiencial	4h	28h
8 (T/P)	- Principais movimentos de RP no mundo - Atividade experiencial	4h	32h
9 (T/P)	- Reforma Psiquiátrica no Brasil; Luta Antimanicomial; Política Nacional de Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial/RAPS - Atividade experiencial	4h	36h
10 (T/P)	- Perspectivas interseccionais na produção do cuidado em Saúde Mental/Atenção Psicossocial - Atividade experiencial	4h	40h
<b>Unidade III: Produção do Cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial</b>			
11 (T/P)	- Atenção Psicossocial: estratégias e dimensões, tecnologias de cuidado, com destaque à potência das intervenções na atenção básica - Atividade experiencial	4h	44h
12 (T/P)	- Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes e o processo de patologização da vida - Atividade experiencial	4h	48h
13 (T/P)	- Atenção a pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas e o paradigma da Redução de Danos - Atividade experiencial	4h	52h
14 (T/P)	- Atenção à pessoa em crise - Atividade experiencial	4h	56h
15 (T/P)	- Círculos de Compartilhamento de Aprendizagem, voltados às produções experienciais e avaliação da disciplina, em dinâmica intensiva (2ª e 3ª notas)	4h	60h

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

BASAGLIA, F. **A psiquiatria alternativa – contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática**: conferências no Brasil. 3ª. Ed. [trad. Sonia Soianesi, Maria Celeste Marcondes. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1982.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4ª ed. Ver. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CARVALHO, R. **Manifesto transpofágico**. [tradução para o inglês Thompson Dias Loiola, Gabriela Sampaio; posfácio Jaqueline Gomes de Jesus]. São Paulo: Casa 1; Editora Monstra, 2021.

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. 8. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 19, p. 20-28, 2002. Acesso em 14 Ago 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDx/?format=pdf&lang=pt>

NASCIMENTO, C. **Macacos**: monólogo em 9 episódios e 1 ato. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

**PROJETO QUERINO**. Locução de Tiago Rogero. São Paulo: Rádio Novelo, 2022. Podcast. Disponível em: <https://projetoquerino.com.br/>. Acesso em: 14Ago2023.

##### COMPLEMENTAR

#### **UNIDADE I: A HISTÓRIA DA LOUCURA, A CONSTITUIÇÃO DO PARADIGMA PSIQUIÁTRICO CLÁSSICO E O DEBATE SOBRE NORMAL E PATOLÓGICO**

AMARANTE, P. O paradigma psiquiátrico. In: \_\_\_\_ **O homem e a serpente**: outras histórias para a loucura e a psiquiatria, 2008, p. 37-65.

ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

CAPONI, S. A saúde como abertura ao risco. IN: CZERESNIA, D. (org.) **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009, p. 59-81.

MACHADO, R. **Foucault**: a ciência e saber. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 51-86.

## **UNIDADE II: REFORMA PSIQUIÁTRICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, MARCADORES SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE MENTAL/ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

AMARANTE, P. (Coord.) Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998, p. 21-50.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Legislação em saúde mental, 1990-2004. 5 ed. Brasília: MS, 2004, p. 17-20. (Lei 10.216/2001)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 (Republicada em 2013).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM nº 3588, de 21 de dezembro de 2017.

DAVID, E. de C. e VICENTIN, M. C. G. Nem crioulo doido nem negra maluca: por um aquilombamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Saúde em Debate** [online]. v. 44, spe 3 [Acesso em 14 Ago 2023], pp. 264-277. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E322>. ISSN 2358-2898.

PASSOS, R. G. "O lixo vai falar, e numa boa!" **Revista Katálysis** [online]. 2021, v. 24, n. 2 [Acesso em 14 Ago 2023], pp. 301-309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77194>. Epub 16 Jun 2021. ISSN 1982-0259.

PASSOS, R. G. "Holocausto ou Navio Negroiro?": inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. **Argumentum**, 2018, 10(3), 10-23. Acesso em 14Ago2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/21483>

## **UNIDADE III: PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

BUSTAMANTE, V. e ONOCKO-CAMPOS, Rosana. Cuidado às famílias no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: uma pesquisa-intervenção com trabalhadores. **Saúde em Debate** [online]. 2020, v. 44, spe 3 [Acesso em 14 Ago 2023], pp. 156-169. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E314>. Epub 13 Ago 2021. ISSN 2358-2898.

DELL'ACQUA, G. e MEZZINA, R. Resposta à crise: estratégia e intencionalidade da intervenção no serviço psiquiátrico territorial. Em: AMARANTE, Paulo (coord.) **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial 2**. Engº Paulo de Frontin, RJ: Nau, 2003, p.161-194.

DUARTE, M. V. G.; BARROS, G. da S. e CABRAL, B. E. B. Uso de drogas e cuidado ofertado na Raps: o que pensa quem usa?. **Saúde em Debate** [online]. 2020, v. 44, n. 127 [Acesso em 14 Ago 2023], pp. 1151-1163. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012715>. Epub 31 Mar 2021. ISSN 2358-2898.

GUIMARÃES, T. A. A.; ROSA, L. C. S. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. **O Social em Questão** - Ano XXII - nº 44 - Mai a Ago/2019. Acesso em 14 Ago 2023. Disponível em: [http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ\\_44\\_art5.pdf](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_44_art5.pdf). Acesso em 16/08/2019.

KINOSHITA, R. T. et al. Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. **Saúde em Debate** [online]. 2020, v. 44, spe 3 [Acesso em 14 Ago 2023], pp. 320-332. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E326>. Epub 13 Ago 2021. ISSN 2358-2898.

MOEBUS, R. L. N.; MERHY, E. E. A terceira margem da clínica: produção do cuidado em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Diversitates**, v. 7, p. 24-35, 2015. Acesso em 14Ago2023. Disponível em: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/102>.

MOEBUS, R. Crise - Um conceito constitutivo para a saúde mental". In: Gomes MPC, Merhy EE, org. **Pesquisadores In-Mundo**: um estudo da produção do acesso e barreira em saúde mental. Porto Alegre: Rede Unida; 2014. p. 43-54.

NICÁCIO, F., & CAMPOS, G. W. de S. A complexidade da atenção às situações de crise: contribuições da desinstitucionalização para a invenção de práticas inovadoras em saúde mental. *Revista De Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 2004, 15(2), 71-81. Acesso em 14 Ago 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i2p71-81>

PASSOS, E. H.; SOUZA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas". **Psicologia & Sociedade**, 2011, 23(1), 154-162. Acesso em 14 Ago 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100017>

PENIDO, C. M. F. Apoio matricial em saúde mental no contexto da saúde coletiva. In: PAULON, Simone; NEVES, Rosane (org) **Saúde mental na atenção básica**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 17-38.

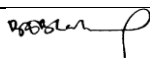
SILVA, C. C. R. Da Punição ao Tratamento: rupturas e continuidades na abordagem do uso de drogas. In: Ramminger T, Silva M, org. **Mais substâncias para o trabalho em saúde com usuários de drogas**. Porto Alegre: Rede Unida; 2014. p. 51-68

PETUCO, D. R. S. Redução de Danos: das técnicas à ética do cuidado. In: Ramminger T, Silva M, org. **Mais substâncias para o trabalho em saúde com usuários de drogas**. Porto Alegre: Rede Unida; 2014. p. 133-148.

SURJUS, L. T. de L. e S.; MOYSÉS, M. A. A. (orgs.). **Saúde mental infantojuvenil**: Territórios, políticas e clínicas de resistência/Santos: Unifesp/Abrasme, 2019.

YASUI, S. **Rupturas e encontros**: desafios da reforma psiquiátrica brasileira. Tese apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2006. Acesso em 14 Ago 2023. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4426/2/ve\\_Silvio\\_Yasui\\_ENSP\\_2006.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4426/2/ve_Silvio_Yasui_ENSP_2006.pdf)

08/12/2023



/ / 2023

DATA

ASSINATURA DA PROFESSORA

APROV. NO NDE

COORD. DO COLEGIADO